

Um Olhar da Enfermagem sobre a Saúde de um Grupo de Convivência para Idosos

MIGOTT¹, Ana Maria Bellani; DULLIUS², Willian Roger; RIGONI², Marta;
REGINATTO², Carine; PORTELLA¹, Marilene Rodrigues.

A população idosa vem crescendo intensamente em todo o mundo. Igualmente no Brasil a pirâmide etária vem sofrendo um processo de envelhecimento. O envelhecer é um reflexo do percurso de uma trajetória de vida, entre outros. Devido a esse crescimento percebe-se que os idosos além de viverem mais, podem se tornar mais vulneráveis a desenvolver doenças necessitando de cuidados. Sendo assim, os profissionais de saúde, como o enfermeiro, necessita conhecer as características apresentadas por essa população para proporcionar adequada assistência. O objetivo foi caracterizar o perfil de um grupo de convivência de idosos em relação às questões de saúde. A metodologia utilizada foi um estudo descritivo, com 117 idosos participantes de um grupo de convivência residentes na cidade de Passo Fundo, Rio Grande do Sul. Para a coleta dos dados foi utilizado um questionário composto pelos pesquisadores, contendo sete questões sobre as características sócio demográficas, nove relacionadas ao tabaco, bem como a aplicação do Teste de Fagerström para avaliar o grau da Dependência de Nicotina e o Inventário de Depressão de Beck. Para a análise utilizou-se a estatística descritiva e o qui-quadrado através do Programa SPSS v. 1.5. O nível de significância adotado para o estudo foi de 95%. Os dados da amostra revelaram que 90,7% dos idosos eram do sexo feminino, caucasóide (78,4%), com idade entre 60 a 69 anos, a renda familiar ficou entre dois a quatro salários mínimos, 70,5% possuíam ensino fundamental incompleto e a atividade predominante foi Do Lar. O início do uso de tabaco ocorreu entre 16 a 20 anos (34,9%), sendo que 40% a influência veio de familiares, 38,5% fumava de 10 a 20 unidades de cigarros por dia, 69,7% fizeram ao menos uma tentativa de abandono do tabaco, e 96,4% tentaram a cessação do tabaco sem ajuda de profissional. Em relação à dependência nicotínica 23,8% apresentou grau moderado. Quanto ao Inventário de Beck 70,6% dos entrevistados apresentaram sintomas de depressão, 19,8% apresentaram depressão de leve a moderada. Por meio do Escore de Fagerström os resultados deste estudo sugerem que quanto maior forem os sintomas depressivos, mais intenso são os sintomas de abstinência. Os resultados mostraram ainda, o processo de feminilização da velhice, com uso inicial de tabaco na fase tardia da adolescência e a presença de depressão em grau leve a moderada.

¹ Dra. Docente do Curso de Enfermagem da Universidade de Passo Fundo.

² Discente do Curso de Enfermagem da Universidade de Passo Fundo.